

# FH critica o Judiciário e o Congresso <sup>63</sup>

Presidente diz, porém, que os problemas sociais não estão sendo agravados no seu Governo

Gustavo Miranda

Ascânio Seleme

Enviado especial • PARIS

O presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ontem o Judiciário brasileiro, numa reunião com representantes de Organizações Não-Governamentais (ONGs) em Paris. Disse considerar uma loucura a decisão da Justiça de responsabilizar os presos pelo massacre de 111 detentos no Carandiru, crime ocorrido em 1992, quando a Polícia Militar invadiu o presídio em São Paulo para controlar uma rebelião.

— Estou chocado com a decisão sobre Carandiru. Decidiram que ninguém era responsável. É uma loucura, mas foram os juízes. Como democrata, não posso botar juízes na cadeia — disse o presidente, que também fez críticas ao Congresso Nacional.

Ao tentar mostrar que o desemprego no Brasil é preocupante mas ainda não apresenta taxas tão altas como na Europa, Fernando Henrique admitiu que o problema está crescendo no seu Governo. Em entrevista publicada ontem pelo jornal "Le Figaro", o presidente disse que o índice de desemprego no Brasil está subindo e apresentou os números: foi de 5% em 1995 e já alcançou os 6% no ano em curso. Segundo Fernando Henrique, mesmo em crescimento, os números nacionais são muito melhores do que os que retratam o quadro de empregos na Europa. Segundo dados oficiais do Governo Jacques Chirac, 12% dos franceses em idade produtiva estão desempregados.

— Nossa taxa de desemprego foi de 5% no ano passado e passará a 6% este ano — disse o presidente.

Numa rápida entrevista no intervalo de duas audiências que concedeu ontem no Palácio Marigny, residência oficial do Governo francês onde está hospedado, Fernando Henrique confirmou os dados e disse que eles não representam uma simples projeção. O presidente disse ao mesmo "Le Figaro" que no Brasil os problemas sociais "não estão sendo agravados".

— O que eu disse ao "Le Figaro" foi o que eu vi. É a realidade, o desemprego aumentou no Brasil, embora não tanto quanto aqui na Europa — confirmou.

Fernando Henrique disse também que os problemas de ordem econômica



OBSERVADO POR SEGURANÇAS, o presidente Fernando Henrique chega para uma visita ao escritor Jorge Amado: dia de protesto, muitos encontros e entrevistas na capital francesa

ainda não estão totalmente resolvidos no Brasil. afirmou que, mesmo assim, o caminho para a sua solução "já está desenhado". Embora tenha sido enfático ao dizer que "no Brasil a inflação foi vencida", o presidente reclamou da "falta de consciência" dos brasileiros no julgamento que fazem de seu Governo. Ao tratar do baixo nível de apoio popular que enfrenta, declarou:

— A população não tem consciência dos esforços que o Governo vem fazendo. Estamos buscando créditos suple-

mentares para o ensino primário e vamos aumentar os salários dos professores no próximo ano. Oferecemos 33 milhões de merendas a cada dia e, durante este ano, vamos distribuir 110 milhões de livros escolares. Também investimos na área de saúde. A situação social não vai piorar, ao contrário, mas ainda há muita coisa a fazer.

Mesmo reclamando da falta de visão de seus cidadãos, o presidente disse ao "Le Figaro" que "os brasileiros têm idéia clara sobre o seu futuro". Do pon-

to de vista social, disse, a estabilidade da economia significa que os mais pobres estão consumindo mais no Brasil. O presidente disse que seu governo trabalha para "dominar o problema da mão-de-obra e para dar acesso à propriedade tanto aos sem-terra quanto aos pobres urbanos". Para o "Le Figaro", o presidente criou a seguinte figura para dimensionar o Plano Real:

— No Brasil não houve apenas estabilidade econômica, mas também de espírito — garantiu Fernando Henrique.

Perguntado sobre as negociações políticas em torno da sua reeleição, Fernando Henrique deu o exemplo do presidente da Argentina, Carlos Menem, como modelo a ser seguido.

— O presidente Menem começou a briga pelo seu segundo mandato no último ano de governo, no momento certo — disse. E completou:

— Se, agora, eu falasse só de eleição, poderia provocar uma reação negativa. Os brasileiros pensariam que eu só trabalho para a reeleição.